vinetur

Novos diagnósticos de perturbação do uso de álcool nos EUA aumentaram 36,3% entre 2016 e 2025

O aumento acentuou-se em 2023, quando a revisão dos códigos de diagnóstico relacionados com o álcool poderá ter contribuído para a subida

sexta-feira, 20 de novembro de 2026



Os novos diagnósticos de perturbação do uso de álcool e de doença hepática associada ao álcool aumentaram nos Estados Unidos entre 2016 e 2025, segundo uma análise de grande dimensão divulgada na quinta-feira, 19 de novembro, pela Epic Research.

O estudo analisou os registos de saúde de 196 522 676 adultos com 18 ou mais anos que receberam cuidados durante esse período. Concluiu que a incidência anual do primeiro diagnóstico de perturbação do uso de álcool aumentou 36,3%, passando de 543,1 por cada 100 000 adultos em 2016 para 740,5 em 2025. Os novos diagnósticos de doença hepática associada ao álcool aumentaram 20,6%, de 80,2 para 96,7 por cada 100 000.

A Epic Research afirmou que a subida dos casos de perturbação do uso de álcool foi particularmente acentuada em 2023. Depois de se manter relativamente estável entre 2016 e 2022, a incidência anual aumentou 20,2% apenas em 2023, passando de 577,2 para 693,6 por cada 100 000 adultos. O relatório indicou que parte deste salto poderá dever-se a alterações nos códigos de diagnóstico das doenças relacionadas com o álcool, que entraram em vigor no final de 2022, e não a uma mudança clara na incidência subjacente.

Os resultados contribuem para um retrato mais amplo dos danos relacionados com o álcool nos Estados Unidos. A Epic Research observou que se estima que a perturbação do uso de álcool afete 27,9 milhões de pessoas no país e que as mortes por doença hepática associada ao álcool duplicaram aproximadamente entre 1999 e 2022, segundo estudos publicados anteriormente. Ao mesmo tempo, dados de inquéritos citados no relatório mostraram que a percentagem de adultos norte-americanos que afirmaram ter consumido álcool recentemente desceu de 62% em 2023 para 54% em 2025.

O relatório concluiu que, ao longo de toda a década, os homens continuaram a apresentar taxas de diagnóstico muito superiores às das mulheres. Em todos os anos analisados, as taxas de perturbação do uso de álcool e de doença hepática associada ao álcool entre os homens foram mais do dobro das registadas entre as mulheres. No entanto, o crescimento relativo foi mais rápido entre as mulheres. Os novos diagnósticos de perturbação do uso de álcool aumentaram 42,6% entre as mulheres, contra 30,0% entre os homens. Os novos diagnósticos de doença hepática associada ao álcool aumentaram 29,2% entre as mulheres, contra 13,3% entre os homens.

Apesar do crescimento mais rápido entre as mulheres, os homens registaram um aumento absoluto mais elevado do número de diagnósticos. No caso da perturbação do uso de álcool, a taxa entre os homens aumentou 250,2 por cada 100 000 ao longo do período, face a 145,4 por cada 100 000 entre as mulheres.

O padrão variou entre grupos etários consoante a doença. Os novos diagnósticos de perturbação do uso de álcool aumentaram em todas as gerações incluídas na análise. A geração silenciosa, definida no relatório como as pessoas nascidas entre 1928 e 1945, registou um aumento de 54,3%. As taxas também subiram 32,3% entre os Baby Boomers e cerca de 30% tanto na Geração X como entre os Millennials.

A doença hepática associada ao álcool não seguiu o mesmo padrão. Os diagnósticos aumentaram acentuadamente entre a Geração X e os Millennials, mas mantiveram-se estáveis ou diminuíram ligeiramente nas gerações mais velhas. A Epic Research referiu que a idade avançada é já um fator de risco conhecido para a doença hepática associada ao álcool e que parte do aumento entre os adultos mais jovens e de meia-idade poderá refletir o facto de terem atingido idades de maior risco ao longo da década, não significando necessariamente um aumento direto do risco individual.

A Geração Z registou o maior aumento relativo de diagnósticos de perturbação do uso de álcool, de 56,6%. No entanto, o relatório referiu que este grupo partia de uma base baixa e só começou a atingir a idade adulta durante o período analisado. No caso da doença hepática associada ao álcool, a taxa entre a Geração Z subiu de 1,3 por cada 100 000 em 2017 para 16,2 em 2025, mas a doença continuou a ser pouco frequente neste grupo.

A análise baseou-se no Cosmos, o vasto conjunto de dados de saúde da Epic, desenvolvido com sistemas de saúde participantes. A Epic afirmou que a base de dados inclui mais de 300 milhões de registos de pacientes de 2 200 hospitais e mais de 50 000 clínicas nos 50 estados norte-americanos, bem como no Canadá, no Líbano e na Arábia Saudita. Para este estudo, os investigadores limitaram a amostra a adultos nos Estados Unidos cuja residência mais recente era no país e que eram considerados pacientes ativos num determinado ano.

O estudo contabilizou apenas o primeiro diagnóstico que cumpria os critérios para cada paciente durante o período de 2016 a 2025. A perturbação do uso de álcool foi identificada através do código F10 da ICD-10-CM, excluindo os códigos de remissão, e a doença hepática associada ao álcool através dos códigos K70.0 a K70.4 da ICD-10-CM.

Os autores salientaram também várias limitações dos dados. As taxas são brutas, não padronizadas por idade, pelo que as variações ao longo do tempo podem refletir, em parte, mudanças na composição da população de pacientes em termos de idade e sexo. O denominador é constituído por adultos que procuraram cuidados de saúde, e não pela população em geral. As medidas baseadas em diagnósticos também indicam quando uma doença é registada formalmente pela primeira vez, não quando teve início, o que é especialmente importante no caso da doença hepática crónica, que pode desenvolver-se ao longo de vários anos antes de ser registada num processo clínico.

A Epic Research afirmou que o aumento das taxas de diagnóstico também poderá refletir um maior rastreio, uma codificação mais detalhada e alterações na utilização dos cuidados de saúde, em vez de um aumento puro da incidência da doença. Esta ressalva é particularmente importante perante a acentuada mudança observada nos diagnósticos de perturbação do uso de álcool a partir de 2023, na sequência da entrada em vigor, em 1 de outubro de 2022, das revisões aos códigos ICD-10-CM relacionados com o álcool.

Mesmo tendo em conta estas ressalvas, é provável que a dimensão da análise atraia a atenção de responsáveis de saúde, profissionais clínicos e da indústria das bebidas. Os resultados poderão influenciar os esforços de prevenção e as mensagens sobre consumo responsável dirigidas pelas empresas de cerveja, vinho e bebidas espirituosas, além de alimentar o debate sobre a forma como os riscos relacionados com o álcool são comunicados aos consumidores e abordados nas políticas de saúde pública.

A Epic afirmou que o estudo foi realizado por duas equipas independentes, cada uma constituída por um profissional clínico e um cientista de investigação, que chegaram a conclusões semelhantes.